Ano **XIV** - Número **727** | **27** de **ABRIL** de **2022**

NOTÍCIASMARISTAS

MARISTAS DE CHAMPAGNAT | CASA GERAL | ROMA | WWW.CHAMPAGNAT.ORG

SECRETARIADO DE SOLIDARIEDADE

OBJETIVO DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL 6: ÁGUA LIMPA E SANEAMENTO

Este mês o Secretariado de Solidariedade apresenta uma pequena reflexão sobre o sexto Objetivo do Desenvolvimento Sustentável. Já foi sublinhado, em ocasiões anteriores, como esses objetivos devem ser entendidos em conjunto, e como eles também se relacionam com outras ações e iniciativas, como a Plataforma de Ação Laudato Si.

A vida começa com o mais simples.
Assim é a água. Assim é a vida. A água é vida.
Felizmente, cada dia mais, nos conscientizamos da necessidade de cuidar do nosso planeta, e isso inclui também o cuidado e o uso adequado dos recursos hídricos. Nem tudo serve em nossos rios, lagos ou mares. Nem tudo serve para continuar progredindo. O título destes objetivos nos lembra: "Desenvolvimento Sustentável".
Há poucos dias, ao visitar a Fontana di Trevi, em Roma, o guia turístico referiu-se à necessidade de água limpa, bem como de um sistema de saneamento adequado. Esses

administração geral

- Os Irmãos Ben e João Carlos, Conselheiros-gerais, continuam a visita da Província da Província de l'Hermitage. Além disso, na terça-feira participaram da reunião online do Conselho Regional de Europa, com os provinciais da Região.
- Durante essa semana acontece, em Porto Alegre, a X Assembleia da Rede Internacional Marista de Educação Superior. Da Administração Geral participam os Irmãos Luis Carlos, Vigário-Geral; Valdícer Fachi, CMI; Carlos Alberto Rojas e Javier Llamas, do Secretariado de Educação e Evangelização.
- Andrea Rossi e Marcello Romagnoli de FMSI, junto com o Ir. Mark, do Secretariado de Educação e Evangelização, encontram-se com os coordenadores do Projeto New Horizons, em Zâmbia.
- De 25 a 29 de abril, realiza-se o encontro do Comitê Regional e Coordenadores da Região América Sul, em Brasília. O Ir. Gregorio Linacero Assistente do Ecônomo Geral e Gerente do Plano Estratégico da Administração Geral participa da reunião. Também intervieram os Irmãos Luis Carlos, Ir. Óscar, Conselheiro-Geral, e os diretores do Secretariado de Solidariedade, Irmãos Ángel Diego e Francis.
- Na terça e quarta-feira, os Irmãos Ángel Diego e Francis se encontraram com membros da UMBRASIL, em Brasília.
- No dia 28, quinta-feira, o Ir. Ernesto, Superior-Geral, e Ir. Patrick, Superior da comunidade da Casa Geral, participaram da celebração de São Pedro Chanel com os Padres Maristas.
- No mesmo dia, o Ir. Ernesto participa virtualmente da Assembleia da Província Brasil Centro-Sul.
- Também na quinta, os Irmãos Ángel Diego e Francis se encontraram com a equipe de solidariedade de Brasil Centro-Norte. Encontrar-se-ão com a equipe de Brasil Sul-Amazônia entre os dias 29 de abril e 2 de maio.
- As Irmãs Maristas começaram essa semana o XXX Capítulo Geral, com o tema "Atravessando Limiares - Portadores de Esperança". O capítulo começou no dia 24 de abril e terminará dia 15 de maio.
- No domingo, o Ir. Ernesto participará da abertura do Capítulo Geral dos Irmãos de La Salle, em Roma.

dois elementos permitiram que Roma fosse a maior cidade do mundo por muitos séculos. Nessa mesma fonte, explicou-nos o significado de duas figuras femininas que representam a Abundância e a Saúde. Abundância de vida que produz o acesso à água potável, limpa. Saúde que é possível graças à água que limpa e purifica.

Dados das Nações Unidas indicam melhora no acesso à água potável e ao saneamento por parte da população, embora ainda existam milhões de pessoas que carecem de ambos os serviços. Esta falta de acesso a estes serviços condicionou, sem dúvida, a dificuldade em manter as condições mínimas de higiene durante este período de pandemia. Podemos dizer que a água gera vida e que a água salva vidas.

Entre os projetos Maristas de ajuda ao desenvolvimento, nos últimos anos, também houve o de facilitar o acesso à água potável para a população, especialmente nas áreas rurais. A construção de poços e a instalação de equipamentos de purificação de água são alguns dos exemplos.

Assinalamos, no início deste artigo, a conexão entre esse objetivo e a ecologia. A deterioração do nosso planeta está causando maiores desastres naturais relacionados ao uso e ao consumo da água (inundações, desastres naturais e secas estão na ordem do dia em nossos jornais).

É urgente um apelo aos governos, é urgente a conscientização da nossa sociedade, é urgente uma reflexão pessoal e comunitária-familiar, sobre o uso que fazemos da água. Como Maristas de Champagnat queremos nos unir nesta ideia e nesta ação. Uso responsável, limpeza de aquíferos, conservação do meio ambiente natural, projetos de acesso a este recurso, instalação de sistemas de tratamento de resíduos… são algumas das ações concretas que podemos realizar. Como lidar com o crescimento demográfico e econômico, com o aumento da necessidade de água, com as necessidades de milhões de pessoas sem acesso à água encanada? Como alcançar o acesso "universal" à água potável sem colocar em risco o futuro das gerações futuras? As respostas a essas questões constituem, sem dúvida, um grande desafio.

Ir. Ángel Diego – Secretariado de Solidariedade

MÉXICO

O SUPERIOR GERAL PARTICIPARÁ DO CONGRESSO INTERAMERICANO DE EDUCAÇÃO CATÓLICA

O XXVII Congresso Interamericano de Educação Católica será realizado no México, nos dias 27 e 28 de maio. O Irmão Ernesto Sánchez, Superior-Geral, será um dos palestrantes do encontro, organizado pela Confederação Interamericana de Educação Católica (CIEC), que também contará com a presença do Vigário-Geral, Irmão Luis Carlos Gutiérrez.

O tema do Congresso é "O Futuro da Educação. Aprendendo a nos transformar". O Ir. Ernesto apresentará a conferência com o título "Manifesto a favor da Educação Católica no presente e no futuro".

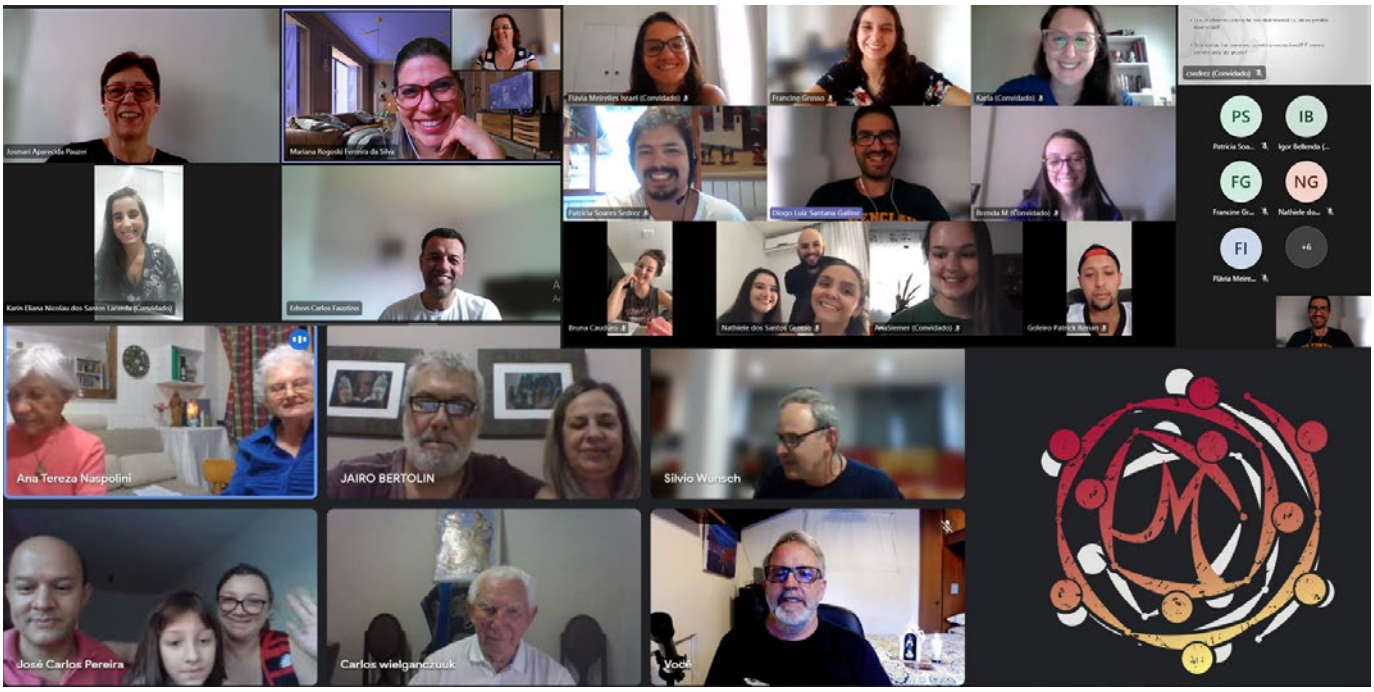
Em entrevista à Vida Nueva, o Ir. Ernesto, em vista do congresso, convidou a "um compromisso conjunto para pensar e comprometer-se a oferecer soluções. A idéia de um Pacto Global pela Educação é mais necessária hoje do que nunca".

Na entrevista, que pode ser lida aqui, em espanhol, o Superior Geral antecipou alguns temas que ele considera importantes na educação hoje: formação de educadores, revisão de estruturas, superação da brecha digital, derrubar muros e escolas católicas interativas.

Neste link você encontra detalhes sobre o XXVII Congresso Interamericano de Educação Católica.

BRASIL CENTRO-SUL

JOVENS PARTICIPAM ATIVAMENTE DO FÓRUM INTERNACIONAL SOBRE A VOCAÇÃO MARISTA LAICAL



Como parte das atividades locais do Fórum Internacional sobre a Vocação Marista Laical, a Província Brasil centro-Sul está promovendo a Participação do Laicato Jovem. a partir de um itinerário com três encontros.

O primeiro encontro foi no dia 19 de março e contou com a presença de quinze integrantes de diferentes cidades. A reunião contemplou os eixos espiritualidade, vida partilhada e apostolado. Alguns apelos já emergiram, tais como a importância do acompanhamento espiritual para os grupos juvenis, junto com a necessidade de se compreender a vivência jovem laical com todas as suas particularidades. Outros dois encontros, em abril e maio, completam o processo.

Os responsáveis por acompanhar e orientar a trajetória vocacional dos jovens acompanham também os leigos das fraternidades do MChFM.

“Estamos estudando vários tópicos do Fórum Internacional. Discutimos cada leitura e nos deleitamos para compreendermos melhor esse movimento do qual desejamos fazer parte. Espero estar engajada com a vocação e carisma marista, trocando conhecimentos e experiências em todo momento, bem como vivenciar o laicato nos grupos maristas, na igreja e na sociedade”, afirma Karla Dallagassa, de Curitiba.

“Acredito que o Fórum e as discussões nos ajudam a desbravar caminhos pouco explorados na história da Igreja e do Instituto, buscando sempre a essência de sermos autênticos seguidores do Nazareno, com o olhar da Boa Mãe nesse mundo complexo e desafiador”, comenta João Gabriel Sedrez, de São Paulo.

“Espero que o Instituto promova a vocação laical marista jovem, assim como os jovens consigam se comprometer com esse chamado”, conta Flávia Meirelles Israel, também de São Paulo.

A Província tem programado o encontro em nível provincial para o dia 4 de junho, em Curitiba. Nessa ocasião será aprofundado o papel do leigo na missão. Além disso, haverá a escolha dos representantes da Província que participarão do Fórum Internacional, em Roma, em novembro.

CHAMPAGNAT GLOBAL

A IDENTIDADE DA ESCOLA CATÓLICA PARA UMA CULTURA DE DIÁLOGO

Em 29 de março de 2022, a Congregação para a Educação Católica publicou uma Instrução que destaca "a necessidade de uma mais clara consciência e consistência da identidade católica das instituições educativas da Igreja no mundo inteiro", a colaboração de toda a comunidade escolar e a necessidade de "prevenir conflitos e divisões no setor essencial da educação".

A Rede Marista Global de Escolas, Champagnat Global, sublinha a necessidade fazer eco destas instruções que são totalmente válidas para as escolas da Rede que seguem uma clara ideologia católica.

A primeira parte do documento focaliza a missão evangelizadora da Igreja, sublinhando a importância de destacar a identidade da educação católica. Esta identidade é determinada por sua referência à concepção cristã da realidade. Além das ferramentas comuns a outras escolas, o diálogo entre razão e fé deve ser enfatizado em nossas comunidades escolares.

A escola católica precisa de educadores, leigos e consagrados, que sejam " competentes, convictos e coerentes, mestres de saber e de vida, sejam ícone, imperfeito é claro, mas não ofuscado do único Mestre". O profissionalismo e a vocação, portanto, devem andar de mãos dadas para ensinar aos jovens justiça, solidariedade e, sobretudo, "a promoção de um diálogo que favoreça uma sociedade pacífica".

A segunda parte do documento é dedicada às diversas disciplinas que operam no mundo escolar e como tal são responsáveis pela promoção e verificação da identidade católica, partindo da premissa de que "todos temos o dever de reconhecer, respeitar e testemunhar a identidade católica da escola, exposta oficialmente no projeto educativo".

Os alunos, como principais protagonistas, devem ser orientados para que, seguindo o programa educacional, olhem além da realidade humana, assumindo a síntese entre fé e cultura. Os pais, que escolheram livremente a educação católica para seus filhos, devem contribuir com sua fé pessoal para o projeto educacional, garantindo a educação católica de seus filhos.

Os professores têm uma responsabilidade especial, pois, por suas habilidades didático-pedagógicas, bem como pelo testemunho de suas vidas, são eles que asseguram que a escola católica cumpra seu projeto educacional. Os diretores, como líderes educacionais, são os que devem fomentar o cuidado pastoral e o diálogo com a comunidade eclesial e seus pastores.

Por último, o documento aponta alguns pontos críticos que podem surgir na integração de todos os diferentes aspectos da educação escolar, tais como a interpretação da classificação "católica", a seleção de pessoal, conflitos no campo disciplinar e outros tipos de situações que requerem um diálogo estreito com as instituições eclesiais e um profundo discernimento que reúna as dimensões humana, espiritual, jurídica, subjetiva e pragmática.

Convidamos todos aqueles que fazem parte da comunidade escolar marista a olhar mais de perto essa "instrução" e a refletir sobre como exercemos nossa identidade católica do ponto de vista da responsabilidade que somos chamados a cumprir.

Instrução da Congregação para a Educação Católica: "A Identidade da Escola Católica para uma Cultura do Diálogo"

BOLÍVIA

A FMSI E A COMUNIDADE MARISTA PROMOVEM O ACESSO AOS DIREITOS HUMANOS

FMSI, juntamente com a comunidade marista na Bolívia, e graças ao apoio da Misean Cara, está atualmente desenvolvendo um projeto na Bolívia com o objetivo de melhorar o acesso aos Direitos Humanos através do monitoramento da implementação das recomendações da Revisão Periódica Universal (RPU) sobre violência de gênero e trabalho infantil, e também do direito das crianças a participar.

O projeto é concebido como uma continuação do que já foi implementado na Bolívia pela FMSI, CCIG e ERI em 2018-2019. As três organizações elaboraram conjuntamente uma apresentação RPU, após terem identificado 3 questões específicas relacionadas aos direitos das crianças na Bolívia (Participação e empoderamento dos jovens nos processos decisórios, trabalho infantil e violência sexual contra crianças e adolescentes) e 1 questão específica relacionada aos direitos da mulher (Violência contra a mulher).

A proposta atual visa expandir e melhorar ainda mais a situação das mulheres e crianças na Bolívia através da implementação efetiva das recomendações da Revisão Periódica Universal (RPU) e do Comitê sobre os Direitos da Criança (CRC).

A FMSI, CCIG e os Irmãos Maristas da Bolívia propõem um novo projeto que focaliza especificamente a participação de crianças e jovens, a violência baseada

no gênero e o trabalho infantil. Esta proposta se concentrará no fortalecimento da sociedade civil boliviana para enfrentar as violações dos direitos humanos e avaliar o cumprimento das obrigações do governo com relação aos direitos humanos. Através do projeto, grupos vulneráveis de mulheres e crianças estarão mais conscientes de seus direitos e mais bem equipados para defendê-los.

Para atender a esses resultados, será implementado um conjunto de atividades, inclusive: um curso on-line sobre como acompanhar as recomendações da UPR e CRC; a criação de um grupo de organizações da sociedade civil para liderar a atividade de monitoramento; um ciclo de treinamento para jovens sobre o direito à participação; eventos de conscientização sobre a defesa dos direitos da criança utilizando as mídias sociais; coleta de dados quantitativos e qualitativos sobre trabalho infantil; espaços educacionais para capacitar as crianças trabalhadoras a defender seus direitos e fazer ouvir suas vozes; oficinas para prevenir a violência de gênero e capacitar as vítimas a buscar justiça; sessões de informação sobre a Lei Nacional 348/2013 (violência contra a mulher).

28 DE ABRIL

SÃO PEDRO CHANEL

No dia 28 de abril celebramos a memória do martírio de São Pedro Chanel, padre marista. Enviado em missão para a Oceania junto com o Monsenhor Pompallier, foi destinado à ilha de Futuna, junto com o Ir. Marie Nizier, onde sofreu o martírio em 1841. Publicamos, abaixo, uma apresentação da biografia de São Pedro Chanel feita pelo Ir. Manuel Herrero.

Infância e juventude

Pedro Maria Chanel nasceu de uma família humilde e numerosa na aldeia de Potière, perto da cidade de Cuet, França, em 12 de julho de 1803. A referida família era composta pelos pais e oito filhos.

Desde crianças colaborava nos pequenos trabalhos da casa, uma granja da família, alimentando as galinhas com cevada e aveia e, como um pequeno pastor, cuidado de suas três vacas, quatro cordeiros e duas cabras. Estava sempre acompanhado do seu fiel cão, um sólido bastão na mão e nos bolsos sua frugal comida do meio dia.

Quando adolescente começou a estudar o latim para preparar-se bem e chegar um dia a ser sacerdote, vocação para a qual se sentia atraído. Já desde jovem sua piedade e modéstia edificavam a todos.

Depois de cinco anos no seminário menor e três no seminário maior, foi ordenado sacerdote em 15 de julho de 1827. Logo depois se uniu a um grupo de sacerdotes amigos que haviam se consagrado à Virgem Nossa Senhora de Fourvière, em Lyon, e mais tarde formaram a ?Sociedade de Maria?, chamada também de Padres Maristas.

Eles receberam a aprovação da Sociedade por parte da Santa Sé, e com o prévio consentimento do Padre Colin, Superior geral, aceitaram o encargo de ser missionário na Oceania.

Para cumprir com essa recomendação do Papa, o primeiro grupo partiu da França em 24 de dezembro de 1836. Era composto por Mons. Pompallier, consagrado bispo e nomeado vigário apostólico da Oceania ocidental, quatro sacerdotes e três irmãos, que como valentes aventureiros do Evangelho chegaram ao seu destino 11 meses depois. Mons. Pompallier era o chefe da missão, e ao chegando ao destino se distribuíram por Nova Zelândia e outras ilhas do Pacífico.

Entre eles estava o Padre Chanel, que com o irmão marista Marie Nizier foram destinados à ilha de Futuna, para trabalhar com os nativos e através do Evangelho convertê-los ao cristianismo, missão que levaria quase quatro anos.

Não obstante a brevidade desta narrativa, convém detalhar os preparativos e a viagem difícil e sacrificada desses primeiros missionários maristas rumo à Polinésia, setor ocidental da Oceania.

A aventura marista

A aprovação da Sociedade Maria, muito desejada e obtida apesar das dificuldades e depois de numerosas empreitadas, suscitou um entusiasmo fácil de entender. Os preparativos relacionados com o envio de missionários constituíram uma preocupação importante para os responsáveis da Sociedade; era necessário, o mais cedo possível, responder à confiança das autoridades romanas.

Foi primordial escolher e designar o grupo de Sacerdotes e de irmãos missionários,

prever o mobiliário, os recursos financeiros indispensáveis e reunir o material necessário… sem contar com os vários trâmites que foram necessários empreender com as autoridades civis.
Esse primeiro grupo estava formado, , pelo Mons. Pompallier, como já foi dito, os Padres Chanel, Bataillon, Servant e Bret, e os irmãos Marie Nizier, Miguel e José Javier.
Em l?Hermitage, o Padre Champagnat manifestava muita alegria e, ao mesmo tempo, certa tristeza por não poder também partir para a Oceania. Mas tinha a satisfação de haver preparado dois dos seus filhos espirituais para tão longínqua missão: os irmãos Marie Nizier e Miguel. Seriam acompanhados pelo irmão José Javier Luzy, que vinha de Belley, onde estava a serviço dos Padres maristas. Durante certo tempo este irmão também esteve se preparando em l?Hermitage para completar tão delicada e responsável delegação missionária.

Missionário de alma

O Padre Chanel chegou a Lyon em 5 de outubro de 1836, com o objetivo de organizar a partida do grupo missionário escolhido.
Em seguida viajou para l?Hermitage, onde falou com os irmãos durante o retiro espiritual. Logo voltou para Lyon com os dois jovens maristas que o acompanharam, os irmãos Marie Nizier e Miguel, e se alojaram na residência religiosa ?Providência do Caminho novo?.
Depois de se despedirem da Virgem, Nossa Senhora de Fourvière, os missionários viajaram para Paris de ?diligência?, veículo especial que se usava naquela época para as longas viagens. Porém, eles viajaram na segunda classe. Em Paris, encontraram-se com o grupo de Mons. Pompallier, que havia chegado alguns dias antes. Todos se alojaram no seminário de ?Missões estrangeiras?, beneficiando-se de sua generosa hospitalidade.
De Paris partiram para o Havre, porto onde embarcariam. Ali tiveram que permanecer quase dois meses.
O Padre Chanel escreveu em seu diário: Chegamos ao Havre em 27 de outubro, nos alojamos na casa da Sra. Dodard, em Ingouville. Ficamos comodamente instalados, com calefação e bem alimentados, sem que tivéssemos de pagar nenhum centavo?. Fora, chovia e nevava.
Esta senhora, escreve o irmão Marie Nizier, é muito boa e se acha honrada em receber os missionários. Faz 16 anos que os acolhe.?
A senhora Dodard, octogenária, adoeceu enquanto os Maristas se encontravam alojados em sua casa, e eles deram-lhe assistência durante sua última enfermidade. Mons. Pompallier lhe administrou os últimos sacramentos, e Lea morreu alguns dias depois da partida dos missionários.
O embarque estava previsto para o dia 15 de novembro, porém houve um atraso porque ainda não havia chegado toda a mercadoria e o tempo também não era favorável. Finalmente, em 24 de dezembro, véspera de Natal, eles puderam embarcar no navio chamado ?Delphine?. Não era muito grande, mas estava ?bem organizado, limpo e bonito?.
Como imaginamos o referido barco? Que comodidades gostaríamos ter para uma tão longa viagem?
Verdadeiramente, nossos missionários deveriam ser valentes e decididos. Somente a glória de Deus e a salvação das almas os fortaleciam. Verdadeiros heróis!
O início da viagem foi marcado por vários acontecimentos: ao tentar sair do cais, a embarcação não se movia… Talvez alguma avaria no momento de zarpar?…
Somente saberiam dias depois. Partiram com certo nervosismo e preocupação, e já em alto mar chegaram os enjôos; o medo de se chocar com algum barco perigosamente próximo, as manobras que tiveram que realizar, o tumulto causado pelo vento, os gritos e as ordens dadas fizeram o Padre Chanel acreditar que um passageiro havia caído no mar e imediatamente subiu à ponte para lhe dar absolvição.
Logo souberam do ocorrido: ao desamarrar os cabos, os suportes do timão se romperam. Havia uma única solução: navegar lentamente apara chegar a um porto e ali efetuar a reparação. Dirigiram-se à ilha de Tenerife, e em 8 de janeiro entraram na enseada de Santa Cruz.

→

Ir. Francisco, primeiro Superior geral do Instituto Marista

56. VII CAPÍTULO GERAL

Com a morte do Irmão Luis Maria, Superior Geral, foi convocado um Capítulo Geral para eleger um novo superior. O Capítulo começou em 7 de março de 1880. O Capítulo foi constituído por 47 membros, entre eles o Irmão Francisco, que era membro de direito, os 8 Assistentes, o Irmão Procurador e o Irmão Secretário. A reunião capitular aconteceu em Saint-Genis-Laval.
A carta que os capitulares enviaram a todos os Irmãos contém um parágrafo sobre o Irmão Francisco:

"Não podemos concluir esta carta, queridos Irmãos, sem expressar a alegria e o consolo experimentados por termos providencialmente, com bastante boa saúde, no meio de nós, nossos Reverendíssimo Irmão Francisco, primeiro Superior Geral eleito durante a vida do Pe. Champagnat, nosso piedoso Fundador. Sua presença nessa solene circunstância foi um forte incentivo para todos nós e, com alegria, cada um de nós pôde contemplar sua venerada pessoa, as virtudes da humildade, simplicidade e modéstia que caracterizam todo verdadeiro irmãozinho de Maria. Que possamos imitar o seu exemplo e corresponder assim, segundo o seu desejo, à santidade da nossa bela vocação".

Outros episódios

Escala forçada

A reparação do timão foi demorada; 50 dias para por a peça em boas condições e perfeito funcionamento.

Por sua vez os efeitos da navegação também se fizeram sentir… o Padre Servant e o irmão José Javier se encontravam seriamente doentes, e o pAdre Chanel, com disenteria. Por esses motivos tiveram que permanecer um mês e meio em terra e alugar uma casa na cidade, esperando a recuperação física e o conserto da embarcação.

De Santa Cruz de Tenerife a Valparaíso

Em 28 de fevereiro de 1837 o navio partiu rumo ao mar. Os dois enfermos, entretanto, ainda estavam convalescentes, e foram se restabelecendo progressivamente. Porém, o Padre Bret, compatriota e amigo do Padre Chanel, contraiu uma grave enfermidade, e morreu um mês depois em meio ao mar.

Essa longa travessia, sem escalas através do Atlântico, serviu para que o Padre Chanel pudesse exercer de algum modo seu apostolado entre os marinheiros e outros passageiros. As palestras com os irmãos e a preparação à comunhão pascal foram a obra de toda a equipe missionária.

Tanto tempo de navegação fez com que os viajantes obtivessem uma resistência notável para suportar os embates, as tormentas e as fortes sacudidelas do barco, especialmente ao passar pelo Cabo de Hornos sem sofrer os enjôos característicos do mar.

Todos experimentaram muita alegria quando, em 28 de junho de 1837, entraram no porto de Valparaíso (Chile), exatamente quatro meses depois da saída de Santa Cruz de Tenerife.

Os Padres do Sagrado Coração, Congregação religiosa missionária, e também companheiros de viagem, chegaram ao seu destino. Os Maristas se alojaram na cada que aqueles religiosos já possuíam em Valparaíso.

O barco ?Delphine? não continuaria mais sua viagem. Ficaria ali como porto final. Portanto, era necessário descarregar toda bagagem, os objetos pessoas e as caixas com o material destinado à missão, e depositá-los em um lugar seguro até a partida para a Oceania.

Os Padres antes mencionados ofereceram sua hospitalidade aos missionários maristas durante todo o tempo necessário para preparar a última etapa de sua viagem: receber informações de outros missionários, de viajantes, comerciantes, etc., conhecedores daquela região do mundo, e encontrar um barco que pudesse levá-los a bordo, depois que soubessem o lugar preciso onde deveriam desembarcar.

Para a Polinésia…

Depois de receber várias informações de outros viajantes chegados da Oceania, a incerteza reinava no grupo sobre a direção que deveria tomar. Não encontrando nenhum navio que fosse para Nova Zelândia, embarcaram em um navio com direção a Taiti. Saíram de Valparaíso em 10 de agosto de 1837, e depois de um mês de navegação tocaram as ilhas de Gambier, para obter provisões e informar-se sobre o possível lugar onde estabelecer a futura missão.

Os missionários foram muito bem recebidos pelo Vigário apostólico e os novos cristãos daquelas ilhas já evangelizadas há algum tempo.

Tendo chegado a Taiti, tiveram que deixar o barco e decidir como continuar viagem.

A bordo de uma escuna, embarcação fina e pequena, continuaram sua complicada travessia, com o permanente perigo de se chocarem contra as rochas muito numerosas nessa área. As chuvas torrenciais e a escuridão durante a noite vieram complicar ainda mais a situação já bastante preocupante.

Passaram pelo arquipélago de Tonga e não puderam ficar ali porque o rei não deu permissão. Por isso seguiram para a ilha de Wallis, e ali sim, ficaram o Padre Bataillon e o irmão Juan Javier Luzy, para fundar a primeira missão marista em terras da Oceania.

Alguns dias depois chegaram à ilha de Futuna, onde ficaram o Padre Chanel com seu colaborador, o irmão Marie Nizier, depois de haver obtido a permissão de uma dos reis da ilha, chamado Niuliki. A recepção dos habitantes de Futuna foi favorável e alguns deles se alegraram com a chegada dos missionários. Primeiro foi a curiosidade, depois rodem a embarcação, subiram nela e logo os acompanharam sem nenhuma hostilidade.

A autorização para se estabelecer em ilha foi concedida depois de uma longa discussão com Mons. Pompallier, uma vez que o primeiro ministro, Maligi, influenciado por alguns habitantes de Wallis, contrários à religião, se opunham fortemente. Foi necessária a convincente intervenção de um parente do rei, respeitado por sua bravura e autoridade: ?Deixemos aos brancos habitarem na ilha, lhes disse, eles podem nos trazer riquezas?. Depois disso veio a calma e os missionários foram convidados a comer com o rei e sua família essa noite. Monsenhor presenteou o rei com uma série de presente que repartiu com a sua gente.

No dia seguinte, 12 de novembro de 1837, foi o dia fixado para desembarcar com sua pobre equipagem, algumas caixas com míseras provisões e material para a missão. Nesse mesmo dia aconteceu a separação: Mons. Pompallier, o Padre Servant e o irmão Miguel embarcaram para Nova Zelândia. O Padre Chanel ficou definitivamente na ilha de Futuna e não voltaria a vê-los mais. Seu companheiro inseparável será o irmão Marie Nizier. Os dois terão como campo de missão as ilhas de Futuna e Alofi.

Primeiramente tiveram que construir uma casa ou algo que se parecesse com isso para viver; na verdade uma choça coberta com folhas de coqueiros e alguns troncos de árvore. Tudo era tão precário que durante dois meses não sabiam como se proteger da chuva assim como seus pobres pertences. Enquanto isso, o Padre Chanel sentiu de imediato a necessidade de uma alimentação mais abundante e sã para poder suportar o clima, os trabalhos esgotantes, assim como um mínimo de descanso durante as noites.

Desde o dia 8 de novembro, dia da sua chegada, não tinha podido celebrar nenhuma missa na ilha. Pela especial devoção que o Padre Chanel tinha pela Ssma. Virgem Maria, esta, sem dúvida, lhe inspirou a idéia de escolher o dia 8 de dezembro, festa da Imaculada Conceição, para celebrar a primeira missa em Futuna.

mundo marista

HUNGRIA: SZENT PÁL MARISTA ÁLTALÁNOS ISKOLA, KARCAG

COLÔMBIA: ENCONTRO DE IRMÃOS EM CALI

ÍNDIA: TALIT – CHAMPAGNAT YOUTH GROUP

FRANÇA: COMUNIDADE DA CASA MÃE DO INSTITUTO, NOTRE DAME DE L'HERMITAGE

FILIPINAS: TOMADA DE POSSE DO IR. ALLAN DE CASTRO COMO PROVINCIAL DE EAST ASIA

BRASIL: FRATERNIDADE NOSSA SENHORA DO CARMO DO MCHFM DE RECIFE

Logo começaram os contatos com as pessoas da ilha para aprender seu idioma e seus costumes, e ensinar a elas a trabalhar a terra, plantar árvores, criar alguns animais domésticos. Também pouco a pouco foi evangelizando-as a fim de convertê-las ao cristianismo na medida em que se encontravam preparados.

O rei Niuliki os apoiou desde o início. Mais tarde, por influências estranhas, começou a manifestar sua oposição. Mesmo que no início tenha havido notáveis conversões, logo começaram as dificuldades de todo tipo para o Padre Chanel e o irmão Marie Nizier. Surgiram as oposições ?aos brancos e à sua nova religião? por parte de alguns nativos. Porém, sem desanimar-se, nosso santo missionário de Futuna se empenhou cada vez mais com energia em sua pregação e por isso aguçou ainda mais a luta. Percorreu a ilha em todas as direções e sem descanso, enfrentado tudo, constantemente, com amável paciência e coragem.

Martírio do Padre Pedro Chanel

Mais uma vez, viu o perigo sobre sua cabeça, pois seus amigos declarados o perseguiam. E isso ocorreu realmente do dia 28 de abril de 1841. Das ameaças eles passaram aos fatos.

Um chefe nativo que se opunha ferozmente ao seu trabalho missionário, se apresentou uma manhã com vários de seus cúmplices na casa do Padre Chanel para matá-lo. Um dos homens com um machado deu-lhe dois golpes na cabeça: o sangue começou a escorrer abundantemente. Outro o golpeou com um grosso bastão; e o chefe que rondava a casa como um animal feroz ao redor da sua presa, saltou por uma janela d e lançando-se sobre o Padre Chanel com seu facão e o cravou na cabeça. Assim morreu o ?homem de grande coração? como o chamavam os homens de Futuna. Não obstante, o cristianismo continuou se propagando na ilha através de outros missionários.

Seu martírio foi reconhecido pela Igreja que o declarou santo, quando em 1954 realizou a Canonização de São Pedro Chanel em Roma, determinando sua festa para o dia 28 de abril.

O que chama a atenção agora, é constatar em que grau São Pedro Chanel se converteu em algo muito familiar para os habitantes de Futuna. É um deles. A Sociedade de Maria, que mandou transferir para Lyon os restos mortais dele em 1842, os devolveu a habitantes de Futuna em 1977, a pedido deles. Seus restos mortais, como preciosas relíquias, descansam hoje no lugar do seu martírio, dentro de uma grande basílica construída em 1986.

?A figura de São Pedro Chanel de grandíssima atualidade para todas as comunidades cristãs, por ser a de um missionário, de um grande mártir e de uma sociedade animada de espírito mariano?.

(Mensagem de João Paulo II).

Ir. Manuel Herrero, F.M.S.

EAST ASIA

TRÊS IRMÃOS FIZERAM A PROFISSÃO PERPÉTUA

Os Irmãos John Emil Alada, John Allen Timola e Lloyd Gamboa, das Filipinas, fizeram seus votos perpétuos no Instituto Marista no dia 20 de abril, durante uma Missa celebrada na Igreja de S. Pedro e Paulo, na cidade de General Santos.

Os Irmãos Luis Carlos Gutiérrez, Vigário Geral, e Dominador Santiago, Provincial da East Asia, receberam os votos em nome do Ir. Ernesto Sánchez, Superior Geral.

Na celebração estiveram presentes Irmãos de diversas comunidades apostólicas e casas de formação das Filipinas, entre eles os postulantes da cidade de Davao. Também estiveram presentes os Irmãos Josep Maria Soteras e Sylvain Ramandimbiarisoa, conselheiros-gerais de ligação para a Ásia e Oceania.

O padre Hilario Asilo, OMI, foi o celebrante principal da Eucaristia, com a ajuda de outros três sacerdotes, um deles dominicano, e também o irmão mais velho, irmão Lloyd. Na sua homilia, o P. Hilário sublinhou que o amor é e deve ser a principal motivação para comprometer toda a vida no seguimento de Cristo, como pessoa consagrada.

Além dos irmãos, a celebração tornou-se mais significativa com a presença dos leigos maristas, leigos colaboradores na missão de quase todas as pastorais do setor filipino, religiosos e religiosas de outras congregações, amigos, ex-companheiros de viagem e, especialmente, os parentes dos Irmãos John Emil, John Allen e Lloyd.

Após a missa, todos se dirigiram ao ginásio da Universidade Notre Dame de Dadiangas – Departamento de Educação Básica Integrada (NDDU-IBED) para desfrutar de um almoço de confraternização e um pequeno programa.

O irmão John Emil está atualmente designado para o St. Joseph International School, em Kuching, Sarawak, Malásia. Por outro lado, o Irmão John Allen pertence à comunidade de Kobe, Japão, onde está localizado o Colégio Marista Internacional. O Irmão Lloyd é atualmente membro da Comunidade Dadiangas e ensina no NDDU-IBED.

Maristas de Champagnat

Instituto dos Irmãos Maristas - Casa Geral
Piazzale Marcellino Champagnat, 2 - Roma, Itália - comunica@fms.it

Website http://www.champagnat.org
YouTube https://www.youtube.com/user/champagnatorg
Facebook https://www.facebook.com/fmschampagnat
Twitter https://twitter.com/fms_champagnat